



## Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

NOTA TÉCNICA

[www.firjan.com.br/publicacoes](http://www.firjan.com.br/publicacoes)

No segundo trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan ficou praticamente estável (**0,1%**) em relação ao primeiro trimestre de 2024, na série com ajuste sazonal. Apesar dessa estabilidade, os dados evidenciam uma continuidade do bom desempenho da economia fluminense. Na comparação interanual, houve um avanço de 4,5% em relação ao segundo trimestre de 2023.

Na comparação interanual, o setor de **serviços**, que representa 60% da economia fluminense<sup>1</sup>, registrou crescimento de 4,3% em relação ao segundo trimestre de 2023. O setor foi beneficiado por melhorias no mercado de trabalho, impulsionado por maiores rendimentos reais<sup>2</sup> e uma menor taxa de desemprego<sup>3</sup>. Esse cenário favoreceu atividades relacionadas ao uso de plataformas digitais e à produção e disseminação de conteúdo<sup>4</sup>. Além disso, a expansão das concessões de crédito<sup>5</sup> refletiu positivamente nas vendas do comércio<sup>6</sup>.

A **indústria fluminense**<sup>7</sup> também encerrou o segundo trimestre com crescimento, registrando um avanço de 5,0% em relação ao mesmo período de

<sup>1</sup> Segundo estimativas da Firjan.

<sup>2</sup> Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 2º trimestre de 2024, a massa de rendimento real do trabalho do estado do Rio de Janeiro cresceu 6% em relação ao mesmo período de 2023. Essa expansão se deveu tanto ao aumento da população ocupada - que atingiu um novo recorde para um 2º trimestre na série histórica iniciada em 2012 - quanto à elevação do rendimento médio do trabalho.

<sup>3</sup> Após nove anos, segundo o IBGE, a taxa de desemprego no estado do Rio de Janeiro voltou a um dígito, alcançando 9,6% no 2º trimestre de 2024. Apesar desse avanço, a taxa de desemprego fluminense figura como a quarta maior entre as 27 unidades da federação.

<sup>4</sup> De acordo com o IBGE, no 2º trimestre de 2024, o volume de serviços do estado do Rio de Janeiro cresceu 3,6% frente ao mesmo trimestre de 2023. Entre as atividades, serviços de informação e comunicação (+5,7%) representaram a maior influência positiva no período.

<sup>5</sup> De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB), a concessão de crédito para pessoas físicas cresceu, em média, 15% no 2º trimestre de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023.

<sup>6</sup> De acordo com o IBGE, no 2º trimestre de 2024, o volume de vendas do comércio varejista ampliado do estado do Rio de Janeiro cresceu 1,3% frente ao mesmo período de 2023.

<sup>7</sup> Segundo estimativas da Firjan, o peso da indústria fluminense no PIB do estado é de 25,9%.

2023. Esse desempenho refletiu o aumento da produção em todos os segmentos do setor.

A **indústria extrativa**, que responde por mais da metade do PIB industrial do estado<sup>8</sup>, cresceu 4,4% no segundo trimestre de 2024, em comparação com o mesmo período de 2023. O avanço na produção de óleo e gás<sup>9</sup> foi impulsionado pela entrada em operação de 12 novos poços em projetos complementares, sendo oito na Bacia de Campos e quatro na Bacia de Santos<sup>10</sup>. Além disso, o aumento das exportações<sup>11</sup>, influenciado pela crescente demanda da Espanha e pela participação da China<sup>12</sup>, também contribuiu para o desempenho do segmento.

A **Construção**, registrou crescimento de 6,0% no mesmo período de comparação. O crescimento do setor foi beneficiado por projetos de investimento em obras e infraestrutura, como o renovado programa Minha Casa, Minha Vida<sup>13</sup>. O mercado de trabalho reforça esse bom desempenho, com a criação de 5,3 mil postos de trabalho, o que correspondeu a aproximadamente 40% das contratações feitas pelo setor industrial no segundo trimestre do ano.

A **indústria de transformação** cresceu 4,7% no segundo trimestre em relação ao mesmo período de 2023. De forma geral, a queda dos juros<sup>14</sup> e o maior acesso ao crédito<sup>15</sup> favoreceram uma disseminação positiva entre os segmentos<sup>16</sup>. Entre eles, destaca-se o crescimento da fabricação de produtos químicos<sup>17</sup>,

---

<sup>8</sup> De acordo com estimativas da Firjan, o peso da indústria extrativa no total da indústria fluminense é de 55,7%.

<sup>9</sup> Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP) a produção de óleo e gás no estado do Rio de Janeiro cresceu 3,8% no 2º trimestre de 2024 frente ao mesmo período de 2023.

<sup>10</sup> De acordo com o Relatório de Produção e Vendas da Petrobras do 2º trimestre de 2024.

<sup>11</sup> De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações de petróleo bruto e gás natural do estado do Rio de Janeiro somaram US\$ 10,6 bilhões no 2º trimestre de 2024, um aumento de 43% em relação ao mesmo período de 2023.

<sup>12</sup> Segundo dados do MDIC, no 2º trimestre de 2024, a Espanha registrou o maior crescimento percentual entre os mercados parceiros (US\$ 1,7 bilhão; crescimento de 786% em relação ao mesmo período de 2023). Já a China manteve-se como o principal destino das exportações (US\$ 4,8 bilhões; participação de 45%).

<sup>13</sup> Segundo pesquisa da Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi-RJ) realizada pela Brain Inteligência Estratégica, embora o número de empreendimentos lançados no 1º semestre de 2024 tenha sido menor que no mesmo período de 2023, o volume de unidades aumentou, refletindo a retomada do programa Minha Casa, Minha Vida.

<sup>14</sup> A taxa básica de juros, Selic, encerrou o 2º trimestre de 2023 em 13,75% ao ano, enquanto no mesmo período de 2024 ficou em 10,50% ao ano.

<sup>15</sup> De acordo com o BCB, o total de concessões de crédito cresceu, em média, 17% no 2º trimestre de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023.

<sup>16</sup> Segundo o IBGE, no 2º trimestre de 2024, 71% dos segmentos pesquisados na indústria de transformação registraram crescimento na produção, em comparação com 36% no mesmo período de 2023.

<sup>17</sup> No 2º trimestre de 2024, de acordo com o IBGE, o segmento de fabricação de produtos químicos exerceu a maior influência positiva na indústria de transformação, ao registrar crescimento de 23% em relação ao mesmo período de 2023.

influenciado pela aprovação de medidas fiscais<sup>18</sup> que deram fôlego ao segmento<sup>19</sup>. Ademais, derivados do petróleo e de biocombustíveis, segmento com maior peso na indústria de transformação<sup>20</sup>, também registrou avanço na produção<sup>21</sup>.

A tabela a seguir apresenta os resultados do PIB fluminense no segundo trimestre de 2024.

**Tabela 1 - Resultados observados e estimativas para o PIB do Rio de Janeiro**

Ano	2020	2021	2022*	2023*	1º tri 2024 / 1º tri 2023	2º tri 2024 / 2º tri 2023
<b>PIB</b>	<b>-2,9%</b>	<b>4,4%</b>	<b>3,5%</b>	<b>3,8%</b>	<b>5,6%</b>	<b>4,5%</b>
<b>Agropecuária</b>	6,8%	-5,4%	1,3%	1,0%	0,7%	1,6%
<b>Indústria</b>	3,8%	6,6%	3,8%	5,2%	6,4%	5,0%
Extrativa mineral	11,9%	3,3%	3,0%	8,0%	8,4%	4,4%
Transformação	-3,7%	11,9%	4,7%	0,6%	3,4%	4,7%
SIUP	-3,0%	4,2%	3,8%	2,1%	4,5%	8,2%
Construção	-9,0%	8,8%	8,4%	4,1%	4,5%	6,0%
<b>Serviços</b>	-4,8%	3,5%	3,4%	3,3%	4,6%	4,3%

\*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2021

Os dados e informações desta nota que se referem ao período entre 2022 e 2023 são estimativas Firjan

### Projeção de crescimento para 2024 revisada para cima: fatores locais impulsiona perspectivas otimistas

No primeiro semestre do ano, a economia fluminense apresentou um crescimento de 5,1%, superando a média da economia brasileira, que registrou um avanço de 2,9%<sup>22</sup>.

A despeito do nível elevado da atividade econômica brasileira e fluminense no primeiro semestre, alguns fatores demandam atenção na manutenção do ritmo

<sup>18</sup> O Decreto 11.668, de 24 de agosto de 2023, regulamentou a retomada do Regime Especial da Indústria Química (Reiq), que prevê isenção de PIS/COFINS na compra dos principais produtos utilizados na indústria petroquímica. Ademais, em novembro de 2023, o Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex-Camex) decidiu restabelecer as alíquotas de importação de 73 produtos químicos. Essa decisão foi tomada para reverter o corte de 10% nas taxas de importação desses produtos, que havia sido estabelecido em 2022 pela Resolução 353/2022.

<sup>19</sup> Segundo o MDIC, no 2º trimestre de 2024, o volume de importação de produtos químicos do estado do Rio de Janeiro recuou 10% em relação ao mesmo período de 2023. Apesar disso, o setor ainda sofre com a forte concorrência que ameaça a competitividade interna. Nesse sentido, a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) e outras 27 entidades setoriais e de classe publicaram no dia 25 de junho um manifesto em defesa da produção nacional de insumos químicos, destacando que os importados já respondem pela marca recorde de 50% da demanda doméstica.

<sup>20</sup> Segundo o IBGE, no estado do Rio de Janeiro, o segmento representa 29% do total da indústria de transformação.

<sup>21</sup> Segundo a Petrobras, no 2º trimestre de 2024, o fator de utilização total (FUT), que mede a capacidade máxima de operação das refinarias, manteve-se em um patamar elevado (91%), próximo ao registrado no mesmo período de 2023 (93%), mesmo com as paradas programadas realizadas nas refinarias REPLAN, REDUC, RECAP, REVAP e REGAP. No mesmo período, de acordo com o IBGE, a produção de derivados de petróleo cresceu 2,0% em relação ao 2º trimestre de 2023.

<sup>22</sup> Segundo dados das Contas Nacionais Trimestrais, divulgados pelo IBGE.

de crescimento na segunda metade do ano. No âmbito interno, apesar do mercado de trabalho se manter resiliente<sup>23</sup>, a taxa de juros em níveis elevados<sup>24</sup> pode comprometer uma recuperação consistente de setores estratégicos para a economia do país, como a indústria de transformação.<sup>25</sup>

No âmbito externo, o cenário ainda inspira cautela. O processo de desinflação nas principais economias avançadas, como Estados Unidos e zona do euro, segue em curso, o que tem permitido uma política monetária menos restritiva<sup>26</sup>. A expectativa é que essa trajetória se mantenha até o final do ano, favorecendo o fluxo de capitais para economias emergentes, como o Brasil. No entanto, apesar da melhora no ambiente inflacionário, ainda persistem incertezas quanto à sustentação das atividades econômicas nos Estados Unidos e na China, que são dois dos principais parceiros comerciais do Brasil. Esse quadro pode impactar negativamente a corrente de comércio brasileira, inclusive do estado do Rio.

Mesmo diante das incertezas no cenário nacional e internacional, fatores locais devem continuar impulsionando a economia fluminense em 2024. Setores como óleo e gás e construção civil, que vem desempenhando um papel relevante no crescimento econômico do estado, seguem sendo pilares essenciais para a sustentação do crescimento econômico do Rio de Janeiro neste ano.

Nesse contexto, a expectativa é de crescimento de **4,0%** para economia fluminense em **2024**, acima da projeção de 3,1% do relatório anterior. A análise setorial explica esse resultado:

- Crescimento de **3,2%** do setor de **serviços**: impulsionado por uma inflação controlada<sup>27</sup> e pela manutenção de um mercado de trabalho robusto no estado<sup>28</sup>, o setor mantém a perspectiva positiva para o final de 2024. Esse setor

---

<sup>23</sup> A taxa de desemprego brasileira atingiu 6,6% no trimestre encerrado em agosto de 2024, segundo dados do IBGE. Essa foi a menor taxa de desemprego para o mês de agosto em toda a série histórica da PNAD, iniciada em 2012.

<sup>24</sup> O Comitê de política monetária (Copom) elevou a taxa de juros básica da economia brasileira para 10,75% a.a. na reunião realizada em setembro de 2024. Esse foi o primeiro aumento desde agosto de 2020.

<sup>25</sup> Segundo dados divulgados pelo IBGE da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), em julho de 2024 a indústria de transformação brasileira estava quase 20% abaixo do seu máximo histórico, atingido em 2011.

<sup>26</sup> O banco central dos Estados Unidos reduziu as taxas de juros em 18/09, no primeiro corte de juros no país em mais de quatro anos. Esse processo de flexibilização da política monetária já havia sido iniciado em junho pelo Banco Central Europeu.

<sup>27</sup> A previsão da Firjan é que a inflação encerre o ano dentro do limite estabelecido para a meta de 2024 (4,5%).

<sup>28</sup> Em agosto, o estado do Rio de Janeiro criou 18.600 novos postos de trabalho com carteira assinada, segundo o CAGED. Esse foi o melhor desempenho do mercado do trabalho fluminense desde março de 2024, garantindo ao Rio a segunda posição no ranking de estados que mais contrataram em agosto. Com

ainda apresenta um grande potencial de crescimento<sup>29</sup>, já que foi um dos mais severamente afetados pela crise sanitária de 2020 e o que demorou mais a retomar os níveis de atividade pré-pandemia. No entanto, o ambiente de juros elevados deve limitar o acesso ao crédito, reduzir o consumo e segurar o ímpeto de crescimento do setor.

- Crescimento de **5,6%** da **indústria**: A indústria de óleo e gás seguirá se beneficiando da continuidade de investimentos<sup>30</sup>. No mesmo sentido, a construção, impulsionada por grandes projetos de infraestrutura<sup>31</sup> e pela demanda habitacional, também deve ser um vetor de crescimento para a economia fluminense. Após crescimento modesto em 2023, a indústria de transformação deve ter um desempenho mais favorável em 2024, com crescimento mais disseminado entre os segmentos industriais. Os segmentos de derivados de petróleo, que mantém elevada sinergia com a indústria extrativa, e o setor de veículos automotivos devem ser os principais impulsionadores da indústria de transformação fluminense em 2024.

**Tabela 2 - Projeções para o PIB do Rio de Janeiro de 2024**

<b>Setores</b>	<b>2024</b>
<b>PIB</b>	<b>4,0%</b>
<b>Agropecuária</b>	1,2%
<b>Indústria</b>	5,6%
Extrativa mineral	7,0%
Transformação	3,6%
<b>SIUP</b>	3,8%
Construção	4,3%
<b>Serviços</b>	3,2%

Elaboração: Firjan

**2025: Em tempos de incertezas, expectativa para o crescimento da atividade fluminense é de 3,0%**

A análise do cenário econômico para 2025 exige uma compreensão cuidadosa tanto do ambiente nacional quanto do internacional, além do mapeamento dos fatores que podem influenciar a atividade econômica no estado do Rio de

---

o resultado de agosto, o estado acumulou 119.794 novos empregos formais e está 14,4% acima do observado em igual período de 2023.

<sup>29</sup> Segundo os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgados pelo IBGE, o setor ainda está 13% abaixo do nível máximo alcançado em 2024.

<sup>30</sup> A recuperação dos campos maduros e áreas marginais na Bacia de Campos vem contribuindo para manutenção do nível elevado de extração de petróleo no estado.

<sup>31</sup> Segundo levantamento a Firjan, os investimentos para o triênio 2024-2026 totalizam R\$ 391 bilhões, dos quais R\$ 27,6 bilhões em infraestrutura e R\$15,3 bilhões em saneamento, urbanização e habitação.

Janeiro. Neste contexto, é fundamental considerar os desafios e oportunidades que podem impactar o desempenho do PIB fluminense ao longo do próximo ano.

No cenário internacional, o ritmo de crescimento econômica global<sup>32</sup> deve continuar sendo um ponto de atenção em 2025. A economia norte-americana deve desacelerar em 2025<sup>33</sup>, embora os cortes na taxa de juros ajudem a amortecer a desaceleração. Ao mesmo tempo, a China ainda lida com um crescimento mais moderado<sup>34</sup>, impactado principalmente pela crise no setor imobiliário e pela reduzida demanda do consumidor.

Esses dois países, que possuem uma relação comercial significativa com o Brasil também são fundamentais para o comércio internacional fluminense<sup>35</sup>. Ademais, o acirramento dos conflitos no Oriente Médio e seus desdobramentos podem desestabilizar o comércio global e as cadeias de suprimentos, elevando custos, o que pode afetar o setor produtivo fluminense.

No cenário doméstico, o Brasil segue com desafios na gestão da política monetária, embora haja uma expectativa de redução gradual das taxas de juros ao longo de 2025<sup>36</sup>. O mercado de trabalho deve continuar robusto<sup>37</sup>, o que é essencial para a sustentação do setor de serviços e da indústria. No entanto, o crescimento econômico do Brasil ainda enfrenta limitações estruturais, como a necessidade de um ajuste das contas públicas<sup>38</sup>.

Apesar das incertezas no cenário nacional e internacional, a conjuntura do próprio estado do Rio de Janeiro apresenta fatores que devem continuar impulsionando o crescimento econômico no próximo ano. Setores como a construção e a indústria extrativa permanecem pilares estruturais da economia fluminense. Assim, a Firjan projeta um crescimento de **3,0%** para o PIB fluminense em **2025**.

---

<sup>32</sup> A previsão da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é de que a economia mundial cresça 3,2% em 2025.

<sup>33</sup> A previsão da OCDE para o PIB dos Estados Unidos em 2025 é de 1,6%.

<sup>34</sup> Segundo as projeções da OCDE a economia chinesa deve crescer 4,5% em 2025.

<sup>35</sup> Em 2023, a China e os Estados Unidos representaram 48,2% da corrente de comércio (soma das exportações e importações) do estado do Rio de Janeiro, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

<sup>36</sup> Segundo o boletim Focus, divulgado pelo BCB, as projeções dos analistas para a taxa básica de juros (Selic) em 2025 são de 10,75%.

<sup>37</sup> Segundo o boletim Focus, divulgado pelo BCB, as projeções dos analistas para a taxa de desemprego nacional em 2025 seguem em níveis baixos, 7,0%.

<sup>38</sup> As expectativas dos agentes em relação ao resultado fiscal primário para 2025 é de déficit de 0,72%, segundo o último boletim Focus divulgado pelo BCB em 30/09/2024.

### Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior\* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

\*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

**EXPEDIENTE:** Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Adriana Cabrera e Janine Pessanha. **Estagiários:** Antonio Carvalho e Raphaella Chagas.

Informações: [economia@firjan.com.br](mailto:economia@firjan.com.br)

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/pib-brasil-e-rio-de-janeiro-resultados-e-projecoes.htm>